

Cenário Macroeconômico – Outubro/2021

Era uma casa muito engraçada, não tinha teto não tinha nada...¹

Em meio a um cenário externo mais receoso, com aumento do risco de uma nova onda de Covid-19, pressões inflacionárias nos Estados Unidos e temores de uma desaceleração da economia chinesa, o humor do mercado financeiro local azedou e interpretou de forma nada poética a tentativa do governo de tentar construir propostas de aumento de gastos públicos sem respeitar o teto de gastos, pois na interpretação do mercado “casa sem teto não é engraçada, mas sim perigoso”. Assim, o mês foi marcado por stress nos mercados, com perdas na bolsa, alta nos juros e desvalorização do real.

Inflação

De acordo com o IBGE, a inflação, medida pelo IPCA, acelerou para 1,25% em outubro, a maior para o mês desde 2002, quando o índice foi de 1,31%. Com isso, o indicador acumula altas de 8,24% no ano e de 10,67% nos últimos 12 meses, acima do registrado nos 12 meses imediatamente anteriores (10,25%). Em outubro do ano passado, a variação mensal foi de 0,86%.

Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados subiram em outubro, com destaque para os transportes (2,62%), principalmente, por conta dos combustíveis (3,21%). A gasolina subiu 3,10% e teve o maior impacto individual no índice do mês (0,19 p.p.). Foi a sexta alta consecutiva nos preços desse combustível, que acumula 38,29% de variação no ano e 42,72% nos últimos 12 meses. Além da gasolina, houve aumento também nos preços do óleo diesel (5,77%), do etanol (3,54%) e do gás veicular (0,84%).

Neste ambiente o comunicado da reunião do Copom de 27 de outubro último, que eleva em 1,5 ponto percentual a Selic, para 7,75%, sinalizando mais 1,5 ponto percentual para a próxima reunião dezembro, deixa claro sua preocupação com deterioração do cenário ao afirmar que: “novos prolongamentos das políticas fiscais de resposta à pandemia que pressionem a demanda agregada e piorem a trajetória fiscal podem elevar os prêmios de risco do país. Apesar do desempenho mais positivo das contas públicas, o Comitê avalia que recentes questionamentos em relação ao arcabouço fiscal elevaram o risco de desancoragem das expectativas de inflação, aumentando a assimetria altista no balanço de riscos. Isso implica maior probabilidade de trajetórias para inflação acima do projetado de acordo com o cenário básico.”

Renda Fixa

A sinalização por parte do governo, de que o país está sem um norte fiscal confiável afetou o preço de todos os ativos brasileiros, incluindo os papéis de renda fixa, que experimentaram volatilidades similares a da renda variável. Para se ter uma ideia, a volatilidade do IMA-B5+, que representa uma cesta de títulos públicos atrelados à inflação com prazo acima de cinco anos, atingiu uma volatilidade de 9,7% entre agosto e setembro em comparação aos 6,9% dos três meses anteriores, com as taxas dos títulos mais longos superando 5,3% ao ano. O mercado de juros futuros fechou o mês operando, na sua maior parte, acima dos 12% ao ano.

Dentro deste cenário, o CDI fechou o mês com uma rentabilidade de 0,49% no mês, o que levou a um acumulado no ano 3,02% no ano. Já o índice IRF-M, calculado pela Anbima e que reflete o desempenho de uma carteira teórica de títulos públicos prefixados, apresenta recuo de 2,63% no mês e de 5,50% no ano. Já o IMA-B, de papéis atrelados à inflação, tem queda de 2,54% no mês e de 4,79% no ano, todos os indicadores perdendo para o acumulado do IPCA no ano que está em 8,24%.

Renda Variável

Já o Ibovespa, que ameaçou uma recuperação ao chegar aos 114.428 pontos, com alta de 3,11% no mês, despencou a partir daí encerrando o mês em 103.501 pontos, revisitando os patamares de 12 de novembro de 2020, com perdas de 6,74% em outubro, acumulando queda de 13,04% no ano. Na mesma linha, o real terminou o mês mais fraco, com o dólar Ptax fechando o mês em R\$ 5,643, com alta de 3,75% no mês e de 8,59% no ano, voltando aos preços de 16 de abril.

Perspectivas

As perspectivas para o mês de novembro estão concentradas nas questões locais, onde se têm espaço para piorar, pois o governo sinaliza que irá gerenciar os problemas econômicos com um receituário descomprometido com a estabilidade fiscal, sinalizando que os meios para buscar a reeleição podem incluir “uma casa muito engraçada, não tinha teto e não tinha nada”.

Autor: Marco A. S. Martins, Professor do DCCA da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Doutor em Administração, com ênfase em Finanças e Mestre em Economia pela UFRGS

¹ Versos de “A Casa” de Vinicius de Moraes

ANÁLISE DE DESEMPENHO

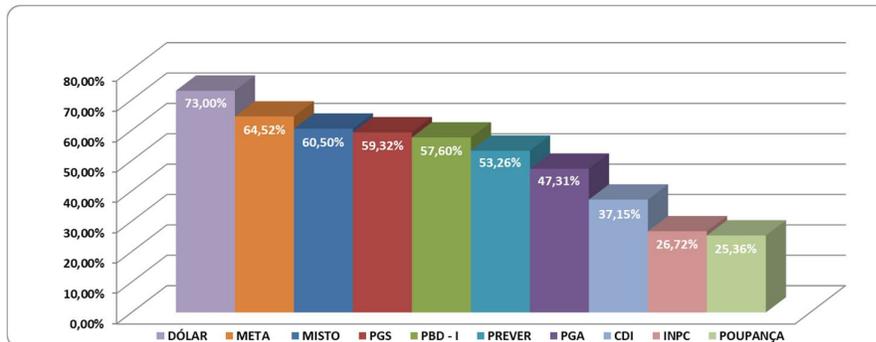
O quadro abaixo apresenta a rentabilidade bruta dos investimentos por plano, comparado a meta e os respectivos indicadores financeiros nos últimos dois meses, no acumulado do ano, doze meses e em vinte e quatro meses. Na seção dos Segmentos de Aplicação está a análise detalhada do desempenho dos investimentos.

		set-21	out-21	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	-0,02%	-0,67%	6,38%	12,73%	16,41%
	META	1,51%	1,47%	11,82%	15,30%	25,76%
MISTO	RENT.	0,13%	-0,34%	7,61%	14,31%	17,35%
	META	1,61%	1,57%	12,95%	16,63%	28,37%
PGS	RENT.	0,30%	-0,13%	8,69%	14,82%	17,57%
	META	1,62%	1,58%	13,02%	16,73%	28,61%
PGA	RENT.	-0,65%	-0,43%	2,96%	7,73%	10,37%
	META	1,51%	1,47%	11,87%	15,33%	25,66%
PREVER	RENT.	-1,42%	-1,88%	1,22%	10,90%	7,53%
	META	1,57%	1,53%	12,47%	16,13%	27,82%
INDICADORES						
CDI		0,44%	0,49%	3,02%	3,35%	6,80%
IBOVESPA		-6,57%	-6,74%	-13,04%	10,17%	-3,46%
INPC		1,20%	1,16%	8,45%	11,08%	16,38%
IPCA		1,16%	1,25%	8,24%	10,67%	15,01%
IGPM		-0,64%	0,64%	16,75%	21,74%	47,33%
POUPANÇA		0,36%	0,44%	2,32%	2,56%	5,11%
DÓLAR		5,76%	3,74%	8,59%	-2,23%	40,92%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

RENTABILIDADE DOS PLANOS X INDICADORES

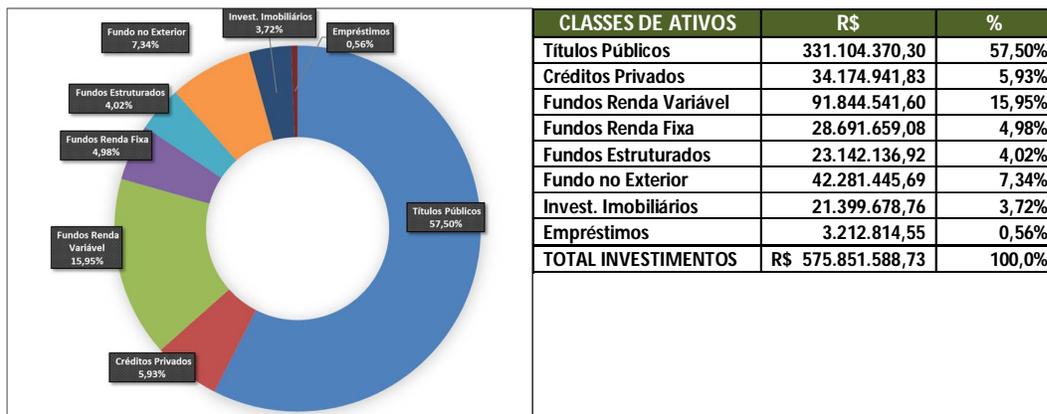
O Gráfico abaixo apresenta a rentabilidade acumulada dos investimentos dos planos da FAPERS, comparados aos índices de mercado desde a entrada em operação do Plano Prever em setembro de 2016, até o dia 29/10/2021.



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

COMPOSIÇÃO PATRIMÔNIO INVESTIMENTOS

O Gráfico abaixo demonstra a composição dos investimentos por classe, em 29 de outubro de 2021.



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO

Renda Fixa:

Do total dos investimentos da FAPERS, 68,30% estão aplicados neste segmento, que é composto por Títulos Públicos Federais, que representam 84,55% da renda fixa, Títulos de Crédito Privado (8,73%) e Fundos de Investimento em Renda Fixa (7,33%). O desempenho desse segmento acompanha as variações da inflação e da taxa Selic. A rentabilidade deste segmento está em linha com as metas dos planos, muito pelo fato da alta indexação dos ativos à inflação, o que traz proteção da rentabilidade, mesmo com as taxas de inflação em alta.

Renda Variável:

Este segmento é composto por um Fundo Exclusivo de Renda Variável com Gestão da Vinci Partners, representando no mês 15,98% dos investimentos. No mês o índice da bolsa brasileira teve uma queda de 6,74%, acumulando uma perda de 13,04% no ano. Em 12 meses o Ibovespa ainda acumula ganhos de 10,17%. Este desempenho da bolsa também afetou o Fundo da Fundação, influenciando na rentabilidade negativa dos planos.

Investimentos Estruturados:

Neste segmento a FUNDAÇÃO tem aplicações em quatro Fundos de Investimentos, que mesclam estratégias de renda fixa, renda variável, moedas, investimento no exterior, podendo manter posições em derivativos que buscam alavancar a rentabilidade. Estes ativos representam 4,06% do total dos investimentos. No mês houve uma redução neste segmento com o desinvestimento de um fundo.

Investimentos Imobiliários:

Composto por 20% de participação no Shopping Lindóia, a Casa Sede da Fundação e três Fundos de Investimento Imobiliário, este segmento representa 3,73% do total de Investimentos. O desempenho desta carteira continua aquém das expectativas. A gestão da Fundação está finalizando processo de seleção de gestor para esta carteira.

Operações com Participantes:

São os empréstimos a participantes da FAPERS, que representam 0,56% dos investimentos. O desempenho deste segmento oscila com a variação da inflação, uma vez que o juro é fixo. O resultado sempre é positivo e acima da meta dos planos.

Investimentos no Exterior:

Neste segmento estão quatro Fundos de Investimento no Exterior. O desempenho está atrelado principalmente do mercado acionário americano e europeu, bem como da oscilação do câmbio. Este segmento representa 7,37% dos investimentos. A rentabilidade destes fundos no acumulado do ano está superando as expectativas.

EVOLUÇÃO DA COTA DOS PLANOS MISTO E PREVER:

A cota é a rentabilidade líquida obtida em cada plano e reajusta o saldo de conta dos participantes ativos e o benefício dos assistidos que optaram pelo recebimento por tempo determinado no Plano Misto. E no Plano Prever, além do saldo de conta dos ativos, também reajusta o benefício dos participantes Assistidos.

A meta atuarial no Plano Misto reajusta as Reservas Matemáticas dos participantes assistidos que optaram pelo benefício vitalício. No Prever a Meta de rentabilidade serve como objetivo de rentabilidade do plano. A meta é composta pela taxa de juros de cada plano mais a variação do INPC.

Abaixo o quadro da variação da cota e da meta, no ano de 2021, destes dois planos:

Mês	Plano Misto			Plano Prever		
	Meta Atuarial	Valor Cota	Δ %	Meta Rentab.	Valor Cota	Δ %
Janeiro	0,6785%	9,49395295	0,4855%	0,6353%	1,47898969	-0,3559%
Fevereiro	1,2308%	9,53370522	0,4187%	1,1873%	1,47919422	0,0138%
Março	1,2709%	9,68393489	1,5758%	1,2274%	1,49954439	1,3758%
Abril	0,7890%	9,85419365	1,7582%	0,7457%	1,53657088	2,4692%
Mai	1,3713%	10,00479372	1,5283%	1,3278%	1,56700932	1,9809%
Junho	1,0099%	10,12039832	1,1555%	0,9665%	1,57507790	0,5149%
Julho	1,4316%	10,16160417	0,4072%	1,3880%	1,56506582	-0,6357%
Agosto	1,2910%	10,17566112	0,1383%	1,2475%	1,55110680	-0,8919%
Setembro	1,6123%	10,18762284	0,1176%	1,5687%	1,52815436	-1,4797%
Outubro	1,5721%	10,15133795	-0,3562%	1,5285%	1,49991691	-1,8478%
Acumulado	12,9512%		7,4434%	12,4669%		1,0540%

Fonte: Núcleo de Contabilidade/FAPERS

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO

Conforme estabelecido na *Política de Investimentos 2021-2025*, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS, na posição de 30/09/2021:

FUNDOS	VaR	VaR - Diária		
	Meta P. I.	No mês	No ano	Últimos 12 meses
ARX EXTRA FIC MULTIMERCADO	20%	5,83%	3,83%	3,80%
DAHLIA TOTAL RETURN ADVISORY FIC MULTIMERCADO	20%	5,98%	5,42%	5,40%
GEO GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC AÇÕES	20%	8,42%	8,12%	8,78%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	20%	8,17%	8,25%	8,42%
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	20%	5,78%	6,05%	6,21%
SPX NIMITZ ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO	20%	4,40%	3,00%	2,88%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	0,58%	0,37%	0,34%
VINCI FAPERS FI AÇÕES	25%	12,39%		
VINCI IMOBILIÁRIO II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	2,58%	2,34%	2,29%
VINCI INSTRUMENTOS FINANCEIROS FII - VIF11	20%	10,90%	9,86%	9,49%
VINCI TOTAL RETURN FIC MULTIMERCADO	20%	9,99%	7,42%	7,15%
VINCI VALOREM FI MULTIMERCADO	5%	1,30%	0,91%	0,85%
WELLINGTON VENTURA DÓLAR MASTER ADVISORY IE FIA	20%	9,55%	8,63%	8,66%
XP LOG FII - XPLG11	20%	4,47%	5,68%	5,77%
XP MALLS FII - XPML11	20%	8,64%	7,27%	7,10%

Tanto no mês de outubro, quanto no acumulado do ano e no acumulado nos últimos 12 meses, todos os fundos investidos pela FAPERS estão aderentes aos limites de risco de mercado estabelecidos como meta.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

De acordo com a Política de Investimento da FUNDAÇÃO, é preciso verificar se a emissão ou emissor possui *rating* por pelo menos uma das agências classificadoras de risco, e se a nota é, de acordo com a escala da agência no mercado local, igual ou superior às faixas classificadas como “Investimento”. A FAPERS possui em carteira os Seguintes Títulos de Crédito:

EMISSOR	ESPÉCIE	AGÊNCIA	RATING
Banco Safra S.A.	LFSN	S&P	AAA
Vale S.A.	Debênture	Moody's	AAA
Localiza Rent a Car S.A	Debênture	S&P	AAA
B2W CIA Digital S.A.	Debênture	Fitch	AAA

No comparativo com a posição anterior, não houve alteração nas posições de *rating* dos Títulos de Crédito do portfólio da FAPERS.

Porto Alegre, 25 de novembro de 2021.
 FAPERS